

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre
o descobrimento da Terra Nova,
feita por Pedro Álvares. Feita na Ilha da
Cruz em 14 de Maio de

1500 Gaveta 2ª

Maço 2º — N.º 8.

Aqui esta junta e copia para
melhor intelligencia deste original



#CONQUISTANOESTUDO ■ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ■ 3ª SÉRIE

HISTÓRIA

Etapa 2 - 21º semestre 3º ano EM

Volume 7

Prof. Rogério Cunha

A importância do estudo do Oriente (p. 11, v. 7)

Com a ascensão econômica e política da Europa a partir do século XV, iniciou-se um processo cultural marcado pelo eurocentrismo. Esse modelo acabou por minimizar as contribuições culturais e econômicas de outras regiões como a América, a África e a Ásia. Veja abaixo a análise de Edward Said acerca do que se convencionou chamar “Orientalismo”.

“O Oriente, mais do que um nome geográfico, é uma invenção do Ocidental, um selo que marca as civilizações a leste da Europa sob o signo do exotismo e da inferioridade. [...] os terríveis conflitos reducionistas que agrupam as pessoas sob rubricas falsamente unificadoras como “América”, “Ocidente” ou “Islã”, inventando identidades coletivas para multidões de indivíduos que na realidade são muito diferentes uns dos outros [...]”

SAID, Edward. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. São Paulo: Cia das Letras, 2007. Contracapa e p. 25.

Atividade

Para entender melhor como a imagem que o Ocidente tem do Oriente foi construída, assista a um breve vídeo que explica o argumento central do livro do intelectual palestino Edward Said. Este autor dedicou boa parte das suas reflexões para analisar de forma crítica a forma como o Ocidente vê o Oriente.

Breve vídeo sobre Orientalismo, do livro de Edward Said

<https://www.youtube.com/watch?v=jD-QP2dmRmc>

Depois reflita: você já flagrou situações de preconceito com as sociedades do Oriente?

* Estudar a história do Oriente é salutar para vencermos toda e qualquer forma de preconceito.

Rota da Seda (p.15–16, v. 7)

Rota da Seda é como ficou conhecida a rota terrestre de comércio que conectava o Oriente ao Ocidente. A seda foi durante muitos séculos o principal produto transportado pelos comerciantes. Trata-se de um tecido fino e confortável produzido na China e que atingiu altos valores nos mercados ocidentais. O território de Roma Antiga foi um exemplo de mercado consumidor de seda. Apesar do alto custo, era um produto utilizado por patrícios, plebeus e até mesmo escravizados domésticos que eram bem vestidos por seus proprietários. Acompanhe a seguir as etapas de produção da seda.



Atividade: Pesquisa

Para avançar o seu entendimento acerca da Rota da Seda, pesquise:

- a) Mapas que apresentam o caminho percorrido pela Rota da Seda.
- b) Sobre os movimentos atuais para a reestruturação da chamada Nova Rota da Seda.

Expansão árabe e difusão do conhecimento (p.17–18, v.7)

Após a unificação da península arábica em decorrência do surgimento do islamismo, a cultura árabe rapidamente atingiu a região do Oriente Médio, Norte da África e chegou à Europa via península Ibérica. A conexão com os diferentes povos era feita pela via do comércio e houve grande contribuição dos árabes para o desenvolvimento do Norte da África e da Europa. Os árabes contribuíram com os conhecimentos de :

- Geografia;
- Matemática;
- Racionalismo;
- Agricultura;
- Química;
- Linguagem.

Atividade de pesquisa

Você já ouviu falar em A Casa da Sabedoria? Ela contribuiu para o fortalecimento e expansão da ciência e da filosofia entre os árabes. Pesquise sobre ela para saber mais. Após fazer sua pesquisa, assista ao breve documentário abaixo sobre a ciência entre os árabes.

ÁRABES ERA UMA VEZ BAGDA 02 25

<https://www.youtube.com/watch?v=P4Zts1H2uyY>

Trata-se de um documentário muito rico. Não perca essa oportunidade de saber mais.

Marco Polo e as viagens para o Oriente (p. 19-20, v. 7)

Marco Polo era um jovem quando fez uma viagem junto ao pai e tio para o Oriente. Lá se estabeleceu como embaixador na corte de Kublai Khan, imperador mongol que na época controlava a China. Devido ao seu domínio dos idiomas italiano, árabe, turco e persa, Marco Polo adquiriu grande destaque perante o imperador e viajou para representá-lo em diversos pontos da Ásia. Foi nessas viagens que o genovês estabeleceu contato com diversas regiões e culturas orientais. Ao retornar à Europa, escreveu *O Livro das Maravilhas* para relatar as suas experiências, todavia muito do seu texto era de relatos que ouviu e não do que de fato presenciou. Desse modo, há em sua obra muitos relatos fantásticos misturados com o real. Devido a esse apelo ao fantástico, sua obra foi rejeitada por um grande período de tempo.

Atividade na prática: desafio!

Que tal avançar em sua compreensão acerca da vida, obra e aventuras de Marco Polo?

Existem diferentes formas de fazer isso:

- a) Localizar um exemplar de *O Livro das Maravilhas*. Existe em inglês em domínio público.
- b) Assistir a uma das adaptações fílmicas sobre a vida de Marco Polo. Existe um filme sobre o viajante genovês e uma série no serviço de streaming Netflix.

PREPARE A PIPOCA E BOA DIVERSÃO

Formação do Império Indiano + Colonialismo no século XVI

(p. 26-28 e 32-33, v. 7)

O território da península da Índia é recortado por grandes rios que permitiram o estabelecimento das primeiras civilizações hidráulicas há sete milênios. Na Índia, se formaram, próximas aos rios, civilizações tão desenvolvidas quanto a egípcia e as mesopotâmicas. A partir do século VII da nossa era, a presença árabe se deu na região e trouxe grandes contribuições. O termo Império Indiano se refere a todo esse mosaico de povos e civilizações que se formaram ali.

A região sempre foi grande produtora das chamadas especiarias (que eram muito apreciadas no mercado europeu). Por essa razão, a partir do século XVI o território foi alvo de investidas de potências europeias como Portugal, Holanda e Inglaterra. Essa presença europeia se pautou muitas vezes na violência e no desrespeito aos valores culturais e religiosos dos indianos.

Atividade: elaboração de um mapa mental

Elabore um mapa mental que aborde as principais características da presença europeia na Índia no século XVI. Note que esse é um tema fundamental para compreender a história da Índia moderna e contemporânea. Mãos à obra...

Ação Imperialista europeia - século XIX (p. 34, v. 7)

O imperialismo de que a Índia foi alvo no século XIX foi perpetrado pela Inglaterra e está inserido no contexto de expansão da Revolução Industrial. Nesse cenário, as potências industriais da Europa estavam interessadas em ampliar seus domínios sobre as colônias para obter matérias-primas a bons preços, ter o monopólio do mercado consumidor das colônias e acessar uma mão de obra mais barata.

No caso indiano, os ingleses estavam particularmente interessados no controle do sal e do ópio. Para fortalecer seu domínio, os ingleses elevaram a Índia à condição de protetorado e estabeleceram estratégias de cooptação das elites locais com a abertura de postos para esses grupos na administração colonial e aceitando os filhos dos indianos ricos nas universidades inglesas.

A cultura indiana seguiu sendo duramente desrespeitada, como bem mostrou a Revolta dos Sipaiois.

Atividade

Você já ouviu falar em Revolta dos Sipaios? Pesquise sobre a referida revolta. Os conhecimentos que adquirir vão ser fundamentais para a compreensão do contexto de independência da Índia no século XX. Após pesquisar, elabore um mapa mental sobre essa revolta.

Atenção: também pode encontrar grafado como Revolta dos Cipaios.

Índia - séculos XX e XXI (p. 35, v. 7)

As duas Grandes Guerras promoveram um enfraquecimento das potências imperialistas europeias. Não foi diferente com a Inglaterra. Corrobora isso o fato de que a primeira metade do século XX marca a ascensão americana.

Após a Segunda Guerra Mundial (1938-1945), as descolonizações na Ásia e África se intensificaram. O caso indiano é exemplar. A violência foi deixada de lado. O líder, Mahatma Gandhi, promoveu a resistência à dominação colonial por meio da estratégia da desobediência civil. Por ela, Gandhi conseguiu mobilizar a população a boicotar os produtos ingleses e não respeitar as leis imperialistas que ferissem a consciência da população. Além disso, o próprio Gandhi demonstrou resistência muitas vezes usando o recurso das greves de fome.

Atividade : prepare a pipoca

Em 1982 foi lançado o filme *Gandhi*, que se tornou um grande sucesso de público e crítica. Trata-se de uma biografia sobre o líder da independência da Índia, Mahatma Gandhi. O filme venceu o Oscar em várias categorias, incluindo a de melhor filme, melhor roteiro, melhor fotografia e de melhor ator principal a Ben Kingsley, que brilhantemente interpretou o líder indiano.

Que tal assistir esse filme? Ele está disponível no youtube e nos principais serviços de *streaming*.

Depois elabore uma resenha crítica acerca da obra.

Formação do Império do Centro + Colonialismo do século XVI (p. 42-44 + 46, Vol 7)

Os historiadores chama de Império do Centro o conjunto de dinastias que ao longo da história disputou o poder de controle sobre o território chinês. Assim como na Mesopotâmia, Índia e Egito, as primeiras civilizações se desenvolveram próximas aos grandes rios da região.

No século XVI, os portugueses foram os primeiros europeus a chegarem ao território chinês. Os portugueses ficaram muito impressionados, pois se depararam com um império rico, militarmente poderoso e politicamente muito organizado. Dessa forma optaram por estabelecer relações diplomáticas ao invés de tentar uma dominação militar. Além dos portugueses, ingleses, holandeses e franceses também estabeleceram entrepostos em pontos do litoral sul da China.

Atividade

Você sabia que existem áreas da China em que até hoje se fala o português? Assista os vídeos a seguir e veja que interessante a história de Macau.

Macau, na China, pode se tornar o local mais popular do mundo

<https://www.youtube.com/watch?v=kAbZGoIMVwU>

Reportagem do jornalista Francisco Frederico - 'Vozes de Macau'

<https://www.youtube.com/watch?v=kAbZGoIMVwU>

Ação imperialista europeia - século XIX (p. 47, v. 7)

A Inglaterra foi a potência europeia que mais se fez presente na China do século XIX. Os ingleses estavam interessados no grande mercado consumidor chinês. Além disso, a seda, o chá e a porcelana eram mercadorias produzidas na China que muito interessavam os europeus.

Os produtos ingleses não tinham muito mercado na China, todavia os comerciantes ingleses perceberam no comércio de ópio uma grande oportunidade dada a alta demanda dos chineses por esse alucinógeno. No entanto, o governo chinês atuava para proibir esse comércio devido às mazelas que esse tipo de vício trazia para a sociedade chinesa. Em virtude desse conflito de interesses, ocorreu a Guerra do Ópio, vencida pelos ingleses. Como resultado, o governo chinês teve que aceitar o comércio do ópio, pagar multas aos ingleses e ceder o entreposto de Hong Kong por 150 anos.

Em fins do século, um novo conflito entre chineses e europeus ocorreu: a Guerra dos Boxers.

Atividade: análise de imagem.

A imagem ao lado é um cartão postal elaborado pelos europeus para comemorar a vitória sobre os boxers. Escreva um parágrafo em que promova uma interpretação dos elementos da imagem.



China - séculos XX e XXI (p. 48-51, v. 7)

O século XX chinês foi permeado por conflitos e tensões que resultaram na Revolução Chinesa. Entre os principais fatos relacionados ao governo comunista na China estão o Grande Salta em Frente e a Revolução Cultural.

Grande Salta em Frente (1958-1962)	Revolução Cultural (1966-1976)
<ul style="list-style-type: none">- Plano econômica que visava industrializar a economia.- Alto investimento na produção de ferro e aço.- Catástrofe na produção agrícola.- Aproximadamente 30 milhões de mortes pela fome.	<ul style="list-style-type: none">- Combater os chamados "hábitos burgueses".- Cooptação dos jovens para perseguir os mais velhos considerados burgueses.- Doutrina do "Livro Vermelho" de Mao Tsé-tung.

Atividade: análise e pesquisa de imagem.

A imagem ao lado é uma das mais representativas da história recente chinesa. Ela foi registrada em 1989. Pesquise sobre esse episódio e estabeleça os fatores que promoveram o protesto em questão.



Formação do Império do Sol Nascente + Colonialismo do século XVI (p. 55-56 e 58, v. 7)

O Japão é uma ilha. Os povos que deram origem a população japonesa (Jomon) passaram a viver no território desde 11 mil a.C. No século VI, o budismo chegou à região vindo da península da Coreia e no século VIII ocorreu a unificação política do Japão. Entre os séculos XII e XIX vigorou no Japão a sua era feudal em que uma elite guerreira (samurais) concentrava grandes poderes políticos.

Em virtude do feudalismo que vigorava no Japão, os portugueses encontraram no século XVI um território dividido. Além dos comerciantes, os portugueses enviaram jesuítas que estavam em missão evangelizadora após a Reforma Protestante. Todavia, com uma cultura bastante fechada, os estrangeiros foram expulsos do território japonês. O comércio ainda perdurou de forma ilegal.

Atividade: elaboração de mapa mental

Elabore um mapa mental que traga as principais características da presença europeia no Japão nos séculos XVI e XVII. Não esqueça de mencionar as características do Japão na época.

Industrialização (p. 58-61, v. 7)

Entre 1868 e 1912, o Japão vivenciou a chamada Era Meiji, em que as características feudais foram suplantadas e o Japão iniciou uma rápida industrialização. Diante de uma bem sucedida industrialização, passou a demandar novos mercados, matérias-primas e fontes de energia.

Essa nova condição, de país industrializado, alçou o Japão à potência imperialista. Essa característica vai marcar a primeira metade do século XX japonesa. O país vai se envolver em conflitos regionais (como a Guerra Russo-Japonesa de 1905) e em conflitos globais como a Segunda Guerra Mundial, quando o Japão invadiu a China e a Coreia e atacou a base americana de Pearl Harbor.

Atividade : filme e pipoca

A presença japonesa na Segunda Guerra Mundial foi bastante traumática para o país e para os seus vizinhos. O diretor de cinema Clint Eastwood fez um exercício cinematográfico bem interessante: fez dois filmes sendo um deles representativo da perspectiva americana e o outro da perspectiva japonesa. Que tal assistir esses filmes em sequência para refletir sobre as diferentes narrativas em uma guerra?

Prepare a pipoca e vamos lá

a) A conquista da Honra, drama, 2006. Classificação 16 anos.

b) Cartas de Iwo Jima, drama, 2006. Classificação 16 anos.